

12º SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO DA UEMG

REPRESENTAÇÕES E VALORAÇÕES HISTÓRICAS DA CRUZ

Izaak Erder Silva Soares

Email para contato: izaacerder@ig.com.br

Palavras chave: PALAVRAS-CHAVE: Religiosidade, Cruzeiro, Memória e História.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho visa identificar as discrepâncias e semelhanças encontradas nos festejos de Santa Cruz no centro-oeste mineiro. Erguer uma Cruz é uma prática que perdura por mais de dois milênios, seja como instrumento de tortura, objeto de martírio ou de devoção. Contudo esse ato sofreu inúmeras modificações, ressignificações e novas atribuições - de objeto de escárnio público a objeto sagrado, santo ou ainda símbolo da união entre Estado e Igreja. Sem dúvida, foram diversas as práticas e usos da Cruz. O mais notório é entender que o ato de levantar uma cruz atravessou o tempo e encontra, ainda hoje, adeptos e fiéis com suas significações próprias, preservando aspectos muito remotos ou, ainda, estabelecendo novas visões.

METODOLOGIA

As pesquisas históricas envolvendo o objeto Cruz foram marcadas por alguns momentos específicos. Primeiramente foram observadas as relações sociais com a cruz na antiguidade, especificamente, nos primeiros momentos, logo no surgimento do cristianismo. Nesse sentido, foram observadas as transformações da relação entre alguns segmentos sociais (escravos, soldados, aristocracia) e a Cruz durante os períodos das perseguições contra os cristãos e por fim a aceitação do cristianismo e de sua institucionalização pelo Estado Romano antigo. Estão sendo observados outros períodos: o surgimento do Estado Português (no séc. XII) e também as formas e possibilidades de ocupação da região do chamado “sertão do oeste” das Minas, no decorrer da ocupação colonial dessa área.

RESULTADO

A análise das fontes, revela uma intrincada, diversa e contínua relação com a Cruz, que atravessa o tempo, o espaço e formas culturais. As relações estabelecidas com a Cruz perpassam de objeto de terror e execução - objeto de martírio, de dor e entrega; objeto de culto, de salvação de veneração e também e não menos importante, signo estatal, de justificação do poder estabelecido, onde fé e poder se misturam. Para além desses aspectos pode-se, também, entender que essas representações se complementam, de forma que, no discurso atual sobre a Cruz existem concepções e representações variadas próprias de tempos muito recuados e também sincréticas, em relação a tempos passados ou no tempo presente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se pensar num objeto tão comum, não atinamos para suas transformações e suas significações. Os estudos realizados sobre a Festa de Santa Cruz faz pensar ou mesmo repensar para além da visão corriqueira e dinâmica que “naturalmente” temos.

REFERÊNCIAS:

SUFFERT, Georges. Tu és Pedro. Santos, Papas, Profetas, Mártires, Guerreiros, Bandidos. A História dos primeiros 20 séculos da igreja fundada por Jesus Cristo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

ROMEIRO, Adriana. Paulistas e Emboabas no coração das Minas: Idéias, Práticas e imaginário. Minas Gerais:

12º SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO DA UEMG

Editora UFMG, 2008.

AMANTINO, Marcia. O mundo das feras: os moradores do Sertão Oeste de Minas Gerais - Século XVIII. São Paulo: Annablume, 2008.

INSTITUTO DE FOMENTO: FAPEMIG